

RELATÓRIO 6

LAGO DAS ROSAS



CAU/GO

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Goiás

REALIZAÇÃO

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS – CAU/GO

PRESIDENTE

John Mivaldo da Silveira

CONSELHEIRO FEDERAL TITULAR

Arnaldo Mascarenhas Braga

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Daniel Dias Pimentel

CONSELHEIROS ESTADUAIS TITULARES

Alexandre José Perini

Aluízio Antunes Barreira

Anamaria Diniz Batista

Diogo Antônio da Paixão

Érico Naves Rosa

Fernando Camargo Chapadeiro

Gledson Rodrigues do Nascimento

Marcos Aurélio Lopes Arimatéa

Maria Eliana Jubé Ribeiro

CONSELHEIROS ESTADUAIS SUPLENTE

Álvaro Fernandes de Oliveira

Bráulio Vinícius Ferreira

Carla Rosana Azambuja Herrmann

Fernando Carlos Rabelo

Frederico André Rabelo

Leônidas Albano da Silva Júnior

DIRETOR GERAL

Edinardo Rodrigues Lucas

SECRETÁRIA GERAL

Rita Helena Muniz Mendes

GERENTE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Isabel Barêa Pastore

Responsável Técnica

CAU N° 33221-6

RRT N° 991314

PARCERIA

DELEGACIA ESTADUAL DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA O MEIO AMBIENTE – DEMA

DELEGADO
Luziano Severino de Carvalho

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS

REITOR
Wolmir Therezio Amado

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
Roberto Cintra Campos

COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Frederico André Rabelo

PROFESSORA DA DISCIPLINA DE PAISAGISMO
Susy Sueli Pereira Simon

DIRETOR DO INSTITUTO DO TRÓPICO SUBÚMIDO
Altair Sales Barbosa

PROFESSORA DO INSTITUTO DO TRÓPICO SUBÚMIDO
Marilda Ribeiro

APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

PREFEITO MUNICIPAL
Paulo Garcia

PRESIDENTE AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Pedro Wilson Guimarães

CONSULTORIA

AQUALIT TECNOLOGIA EM SANEAMENTO S/S LTDA

DIRETOR
Wanderley Elias Perez

GERENTE TÉCNICO
Cassiano Pacheco Silva

GERENTE DA QUALIDADE
Thaissa Machado Elias

ANALISTA
Fabício Faria Costa
CRQ XII 121/10

RESPONSÁVEL TÉCNICA
Cláudia Martins
CRF 2413

HISTÓRICO

O vale que hoje abriga o Lago das Rosas começou a ser efetivamente ocupado na segunda metade do século XIX, passando a integrar, em data não precisa, a Fazenda Crimeia. Segundo histórico elaborado por Paulo José, jornalista e mestre em Gestão do Patrimônio Cultural, e cedido pela Agência Municipal de Meio Ambiente – AMMA, os proprietários da área doaram, em 1933, esta e outras áreas totalizando mais de 50 alqueires, para serem incluídas no território da nova capital. O nome do córrego que nascia ali, Capim Puba, foi mantido, bem como o da fazenda e do proprietário, Urias Magalhães, que emprestaram seus nomes para batizarem bairros que iriam ser criados nas décadas seguintes.

Em 1937, diretores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, aproveitando-se da considerável mata que havia ali, orientaram a instituição do Horto Florestal de Goiânia. Em 1941, é fundado o Balneário Lago das Rosas, com o objetivo de proporcionar lazer à população de Goiânia, que, à época, constituía-se de quase 40 mil habitantes. Também foi um ato político que marcaria a intersecção entre Campinas e a nova Capital. Assim, nos fundos de vale e junto às nascentes do córrego Capim Puba, foi criado o balneário com o lago, que foi cercado de roseiras, tornando-se um clube popular, no qual podia tomar banho e nas matas do Horto Florestal, fazer programas familiares.

Além do trampolim e das muretas haviam dois prédios para uso dos visitantes: o Castelinho, ocupado pelos estudantes em suas ações, e outro, que misturava bar e boate e era frequentado por boêmios. Em 1956, esse horto foi transformado no Jardim Zoológico de Goiânia e, no final dos anos 60, o banho passou a ser proibido ali devido aos casos de afogamento.

Ao longo dos anos 70 e 80, a crescente concentração de renda do Brasil iria mostrar claros reflexos no Lago das Rosas. Com a expansão de Goiânia e a ocupação do entorno do lago com condomínios de luxo, o lugar passou a ser uma espécie de diorama de classes sociais e a ter novas funções. Uma delas foi transformar suas calçadas em pista de caminhada para os moradores da região e outra foi tornar-se uma espécie de produto para o mundo imobiliário, que o vende como “uma natureza ao alcance do olhar”. Neste período foram construídos vários edifícios no entorno do Parque transformando a região em uma das áreas residenciais maior valor imobiliário da cidade.

Apesar da criação de novos parques em Goiânia, o Lago das Rosas continua sendo espaço de passeio para as famílias e casais. No entanto, a maioria deles é de classes menos favorecidas, pois a população que habita em seus entornos prefere passear nos shoppings ou outros locais.

Se a gratuidade e a ausência de portarias continuam mantendo o Lago das Rosas como um espaço de todos, o Zoológico já é uma instituição, e portanto, passou a cobrar ingresso aos visitantes para ajudar na manutenção da estrutura implementada. Recentemente o local passou por uma reforma visando a melhoria dos espaços destinados aos animais que apresentavam péssimas condições de vida. Esta obra teve por finalidade a recuperação e preservação ambiental desta Unidade de Conservação e o resgate ao uso comum da população de uma área que encontrava-se degradada.

LOCALIZAÇÃO

O Lago das Rosas localiza-se na Região Central da cidade de Goiânia, entre a Avenida Anhanguera e a Alameda das Rosas e faz divisa com o Zoológico de Goiânia. Possui um traçado que interliga lagos, caminhos e áreas de permanência e contemplação. É uma área situada na bacia de recarga do lençol freático cortada pelo Córrego Capim Puba, muito degradada pelos usos indevidos que foram somando-se ao longo dos anos.

PÚBLICO

O Lago das Rosas recebe o maior número de visitantes, em relação aos outros parques da cidade. Atualmente o local recebe cerca de 8 mil pessoas por final de semana e é um dos pontos de diversão mais procurados pela população goianiense no domingo.

O público é formado por famílias e grupos de jovens que vão visitar o Zoológico e passear nas áreas livres do Parque. Com a instalação da área de ginástica com equipamentos especiais, a população da terceira idade que reside na região passou a frequentar o Parque durante a semana, principalmente no início da manhã e final da tarde. Também são frequentes as excursões escolares promovidas pelas redes pública e privada de educação.

COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM

O Lago das Rosas destaca-se como um dos espaços livres priorizados no traçado original de Goiânia. Sua paisagem sofreu alterações significativas ao longo dos anos incluindo a verticalização das áreas do entorno.



Figura 1 – Paisagem do Lago das Rosas.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.

Na região mais próxima à nascente, na área de topografia mais elevada, são predominantes os edifícios verticais de uso residencial e já na área mais próxima à Avenida Anhangüera estão instalados galpões comerciais, prestadoras de serviços e lojas com tipologias horizontais.

As áreas próximas ao lago estão gramadas, com a presença esporádica de árvores de grande porte e conjuntos de palmeiras. Estas áreas são utilizadas por usuários para o lazer e contemplação. O contorno das áreas de ginástica e lazer contém vegetação arbustiva ornamental.

As massas vegetais do Parque estão divididas em áreas de vegetação densa remanescente da mata original de galeria no entorno da nascente do córrego e áreas que passaram por processos de recomposição durante a reforma do Parque e que já apresentam exemplares com alturas entre dois e três metros.



Figura 2 – Área revegetada.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.

Na região onde o Parque se divide em área livre e Zoológico existe uma mata densa fechada com grade. Esta mata contorna a parte oeste do Parque fazendo uma barreira visual em relação ao bairro lindeiro. Nesta área está situado o edifício da Rádio Universitária.



Figura 3 – Chichá plantado durante a reforma do parque.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.

MEIO AMBIENTE

A vegetação do Parque é composta por espécies nativas e exóticas incluindo Amora, Angico, Bambu, Barriguda, Buriti, Bacuri, Bananeira, Chichá, Cajuzinho do Cerrado, Embaúba, Flamboyant, Figueira, Guapuruvu, Gameleira, Goiabeira, Guariroba, Ipê Roxo, Jambo, Jenipapo, Macaúba, Mangueira, Oiti, Paineira, Papiro, Pitanga, Pau Brasil, Palmeira Imperial e Sete Copas.

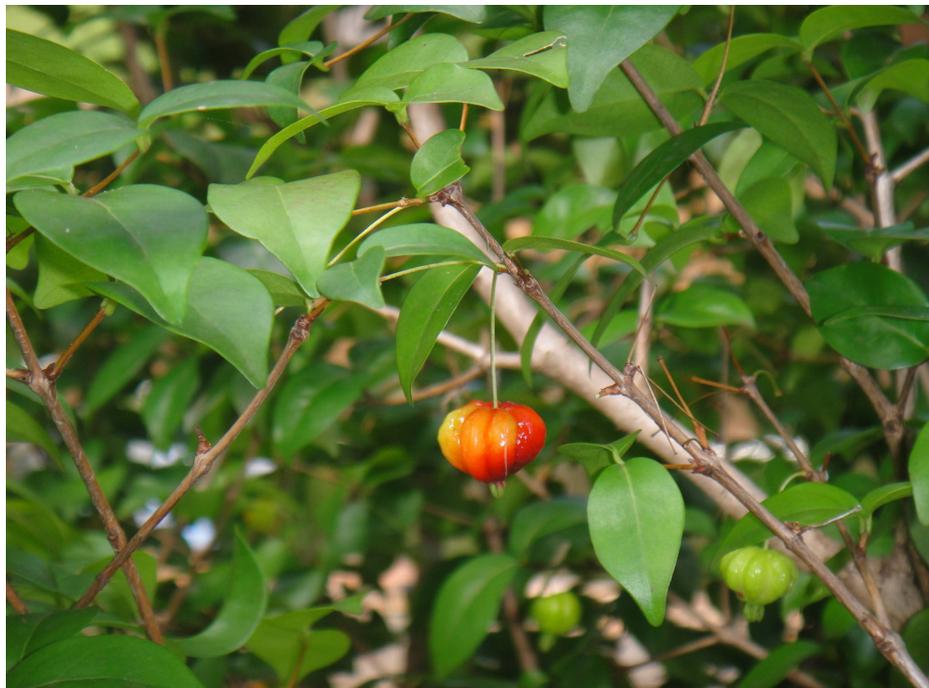


Figura 4 – Pitangueira do Lago das Rosas.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.



Figura 5 – Vista do lago.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.



Figura 6 – Trampolim remanescente do projeto original.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.

O lago possui uma fauna variada de peixes e patos que circulam pelo local. Também foram observadas tartarugas e aves aquáticas. Na área próxima à Avenida Anhanguera existe uma caixa de coleta da água que excede o nível determinado para o lado. Ela é canalizada e segue pelo subterrâneo.



Figura 7 – escoamento do excesso de água do lago.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.

Na área superior ao lago principal existe um lago menor formado pelas águas das nascentes do Parque. Este lago fica numa área de uso restrito, no interior do Zoológico. Suas águas são encaminhadas ao lago maior através de dutos de passagem.



Figura 8 – Lago formado pelas águas da nascente.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.

Na área gramada no entorno do lago foram verificados vários pontos de afloramento do lençol freático com formação de pequenas poças e regos d'água. As águas das nascentes são conduzidas até o lago, mas o gramado fica permanentemente encharcado na região. Esta área possui apenas vegetação rasteira.



Figura 9 – Gramado encharcado no entorno da nascente.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

Nas poças maiores é possível observar a presença de peixes de variadas espécies. Estas áreas vão se interligando e formam um rego d'água que é conduzido até o lago.



Figura 10 – Poça formada pela nascente dentro da área do parque.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

Um dos regos com maior volume d'água possui uma bica instalada onde a água se apresenta límpida e fresca e é usada como bebedouro por visitantes que circulam pelo local.



Figura 11 – Nascente dentro da área do parque.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012



Figura 12 – Conjunto de poças formadas pelas nascentes.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

No interior do Parque, nas áreas que circundam o lago, foram construídas estruturas de coleta de água pluvial para evitar que as águas do escoamento superficial cheguem direto no lago. Estas estruturas conduzem a água pluvial até a rede de coleta urbana existente na Avenida Anhanguera.



Figura 13 – Rede de coleta de água pluvial no interior do parque.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012



Figura 14 – Dutos de comunicação entre os lagos.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

Os lagos se comunicam por dutos que mantêm os níveis de água estáveis. Na saída da água para o lago maior, situado próximo à Avenida Anhanguera, a altura do duto permite uma pequena queda d'água. Este mecanismo propicia a aeração da água e o aumento do oxigênio dissolvido, melhorando sua qualidade e as condições de vida da fauna aquática.



Figura 15 – Dutos de comunicação entre os lagos.

Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

Algumas nascentes ainda contém a mata de galeria preservada e estão cercadas sendo o acesso restrito. Nestes locais a água que mina em pontos variados forma um pequeno rego que é conduzido ao lago.



Figura 16 – Rego d'água formado pelas nascentes no interior do parque.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012



Figura 17 – Canal de alimentação do lago.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

O Lago das Rosas é povoado por animais e durante a visita de campo foram observados aves variadas; pequenos mamíferos como pagas e gambás; tartarugas e peixes.

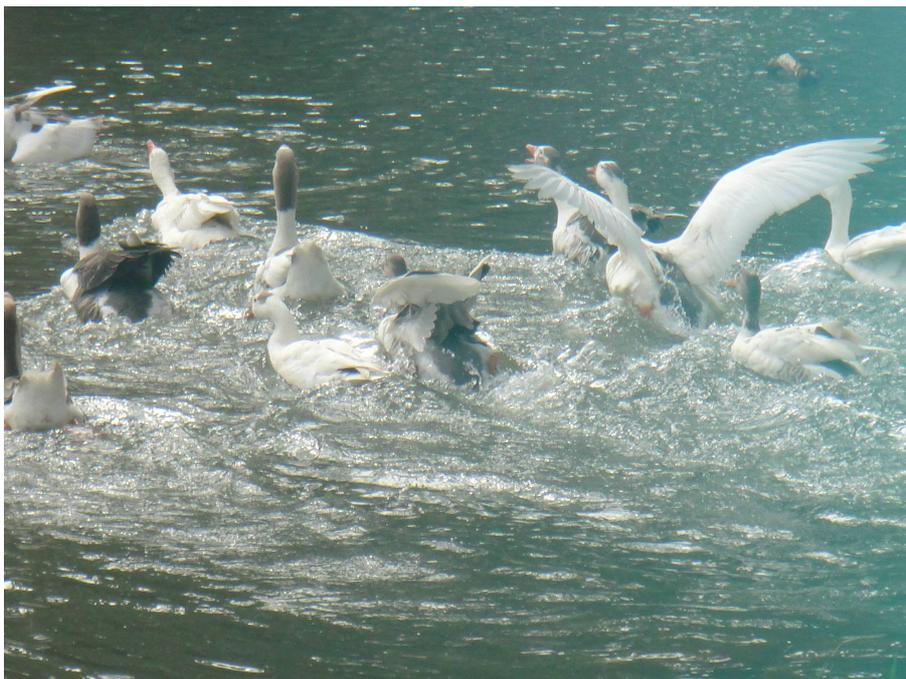


Figura 18 – Fauna existente no Lago das Rosas.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

O Parque conta com vários edifícios construídos em seu interior além do complexo que forma o Zoológico constituído por jaulas, lanchonete, banheiros públicos, estrutura administrativa e de manutenção.



Figura 19 – Portal de entrada do parque com guarita.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012



Figura 20 – Sede administrativa do lago das rosas.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

O entorno do Parque está estruturado com pista de calçamento, iluminação pública e são vários os pontos de acesso do público. Junto ao calçamento estão instalados bancos, lixeiras e placas de identificação das espécies vegetais

O vandalismo também foi verificado nas árvores e edificações do interior do Parque. O policiamento existente não é suficiente para coibir estas ações. A sede administrativa possui um registro fotográfico dos diferentes momentos Parque com fotos históricas da inauguração.



Figura 21 – Entrada do Zoológico de Goiânia.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012

O Parque conta com passeios pavimentados em todo o contorno da área para prática de caminhadas, área de ginástica com equipamentos, playground, bancos, lixeiras e placas de sinalização.



Figura 22 – Área de ginástica.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012



Figura 23 – Playground.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012.



Figura 24 – Pista de caminhada no interior do parque.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012



Figura 25 – Área de convivência e lazer.
Fonte: Isabel Pastore, novembro de 2012